

Como andam os periódicos de Educação no Brasil¹

Walter E. Garcia

A partir de levantamento realizado nas Bibliotecas da Fundação Carlos Chagas, da Faculdade de Educação da USP, da Ação Educativa, da PUC-SP e da Fundação de Desenvolvimento da Educação – FDE-SP, foram identificados 230 periódicos que cobriam os mais variados campos da atividade educativa. Após exame mais detalhado com respeito a periodicidade, instituição editora, regularidade, comitê editorial, etc. foram selecionados para análise mais detalhada 120 títulos e sobre estes foi estabelecida uma tipologia que os autores esperam discutir, nos próximos meses, não apenas com os especialistas de Educação e áreas correlatas mas, também, com as autoridades encarregadas de avaliar os programas de pós-graduação em Educação. Aliás, a tipologia dos periódicos de Educação, especialmente os classificados como científicos, tem muito a ver com o sistema de pós-graduação implantado no país após 1968.

A análise atual indica que desde 93², data em que a Anped promoveu estudo parecido ao que ora se efetuou em 99, foi constatado um acréscimo de 64 periódicos. O grande aumento de títulos vem ocorrendo em torno dos programas de pós-graduação. Várias razões podem explicar essa ampliação, incluindo desde os critérios definidos para avaliação dos programas, onde a publicação de artigos significa determinado tipo de pontuação que é considerada na emissão do conceito do Programa analisado, até outras motivações mais específicas, como a que indica um processo de busca de definição temática mais precisa, em razão da consolidação de grupos de pesquisa com pro-

1 Estudo completo sobre este tema, elaborado pelo autor junto com Osmar Favero e Cristina Ortega, pode ser visto na página do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep – www.inep.gov.br. Agradecimento especial é aqui registrado pela colaboração de Maria da Graça Vieira, Bibliotecária Chefe da Fundação Carlos Chagas.

2 Para uma análise dos periódicos brasileiros de Educação, Osmar Favero, Tina Amado e Walter Garcia. In: *Avaliação e perspectivas na área de Educação – 1983-1992*. Porto Alegre, Anped, 1993.

dução mais consistente como, por exemplo, os ligados a história da educação, trabalho e educação, educação matemática, psicologia e educação, etc.

O estudo realizado propõe uma tipologia que classifica os periódicos em três grandes blocos, a saber:

- periódicos científicos – com a subdivisão em periódicos de caráter geral e os de caráter especializado;

- periódicos gerais – com as subcategorias de periódicos de circulação ampla e os de circulação restrita; e

- periódicos referenciais – incluindo-se nesta categoria aquelas publicações que fornecem insumos para a atividade educativa, sejam elas de caráter documental ou as referentes à produção de teses (tipo “Teses em Educação”, da Anped, por exemplo). O que talvez interesse mais diretamente aos pesquisadores é a tipologia dos periódicos científicos e sobre eles são feitas algumas observações mais detalhadas, como segue. A primeira observação é a de que as publicações – periódicas ou seriadas – arroladas como científicas – estão direta ou indiretamente vinculadas a instituições de ensino, a maioria delas com programas de pós-graduação, ou a centros de pesquisa em educação. Em consequência, estes periódicos refletem a produção gerada nesses locais, veiculando resultados de pesquisa ou difundindo propostas novas, geradas no país ou mesmo no exterior.

Para caracterização do periódico como científico foram levadas em conta algumas condições mínimas, começando pela existência de um editor e de um comitê ou conselho editorial que se responsabilizem pela natureza técnico-científica da publicação. Foi observado também que a grande maioria dessas publicações dispõe de um grupo de consultores externos que aparece em folha de expediente do periódico. Como informação adicional foram levados em conta dados referentes a normalização, circulação, formato, etc. Os autores consideraram como científicos gerais os periódicos que abrangem temáticas variadas, sob diferentes aspectos da atividade educacional. São normalmente editados por Faculdades de Educação, Centros de Pesquisa ou Associações Científicas. Já a categoria dos periódicos especializados, como o próprio nome sugere, está incluindo: aqueles que abordam, predominantemente, uma temática educativa (como, por exemplo, informática educativa, tecnologia educativa, avaliação educacional, etc.); os que fazem recortes da atividade educacional a partir de áreas fundamentais (como história da educação, psicologia da educação); os ligados ao ensino de disciplinas (como ensino de física, ensino de

matemática, educação física); ou os que escolhem áreas com características interdisciplinares (como educação ambiental, por exemplo).

Das análises feitas em 93 e 99, os autores levantam a hipótese de que tudo parece indicar que o país vai caminhando de uma produção científica de caráter generalista em direção a uma produção científica especializada, em razão da consolidação de diferentes grupos de pesquisa instalados em distintas partes do país. Assim, observa-se certa estagnação no crescimento dos periódicos científicos de caráter geral, nos quais a tendência generalista pode estar sendo suplantada pela necessidade de busca de maior identificação de parceiros voltados para espaços específicos de intercâmbio e de aprimoramento profissional. O trabalho reitera algumas análises já efetuadas em outros estudos como, por exemplo, a excessiva concentração e circulação dos periódicos nas regiões Sudeste e Sul em detrimento das demais regiões do país e o pobre tratamento à informação educacional em nossas bibliotecas, que em geral se limitam a controlar a distribuição do acervo existente, não explorando, por falta de adequadas condições de funcionamento, todas as possibilidades de utilização dos periódicos.

As classificações propostas, mais do que dar respostas definitivas, têm o objetivo principal, como está dito no texto enviado ao Inep, de provocar debates visando identificar um mínimo de consenso ante a grande dispersão de publicações educativas existentes em nosso país.

Walter E. Garcia

SHIN-QI 02 conjunto 13 casa 03 – Brasília
walter.garcia@rudah.com.br